

## **Impactos da atenção básica no combate ao covid-19**

### **Impacts of basic attention in combating covid-19**

DOI: 10.46919/archv2n3-022

Recebimento dos originais: 01/05/2021

Aceitação para publicação: 30/06/2021

#### **Ághata Monike Paula da Silva Lins**

Enfermeira

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Boa Vista.  
R. Padre Inglês, 257 - Boa Vista, Recife - PE, 50050-230  
E-mail: aghatamonike@hotmail.com

#### **Geórgia Freitas Rolim Martins**

Enfermeira, Especialista em Educação didática-pedagógica para Enfermagem  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Cidade Universitária.  
Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901  
E-mail: geofrmartins@gmail.com

#### **Thaís Alves de Paula**

Enfermeira

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Boa Vista.  
R. Padre Inglês, 257 - Boa Vista, Recife - PE, 50050-230  
E-mail: thaisalvesenfermagem@outlook.com

#### **Kelly Katharina Gino de Paula**

Enfermeira

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Cidade Universitária.  
Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901  
E-mail: kelly\_katharina@outlook.com

#### **Rivaldo Alexsandro da Silva**

Enfermeiro, Especialista em Enfermagem do Trabalho

Centro Universitário Estacio Recife

Av. Eng. Abdias de Carvalho, 1678 - Madalena, Recife - PE, 50720-225  
E-mail: rivaldoenf@gmail.com

#### **Ailton de Oliveira e Silva Júnior**

Enfermeiro, Especialista em Enfermagem Obstétrica

Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO)

Rod. PE-015 KM 3, 6 - Santa Tereza, Olinda - PE, 53330-740  
E-mail: ailtonjr204@gmail.com

#### **Sara Lúcia Medeiros da Silva**

Enfermeira

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Cidade Universitária.  
Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901  
E-mail: saramedeiros18@hotmail.com

## RESUMO

O SARS-CoV-2, ou COVID-19 se caracteriza por uma infecção respiratória que apresenta sintomatologia variada podendo ter um aspecto clínico assintomático, oligossintomáticos e também quadros graves como a Síndrome Respiratória Aguda. Neste sentido, para o enfrentamento da pandemia houve a necessidade dos serviços de saúde se reinventarem com o objetivo de frear a cadeia de transmissão do vírus. Objetivou-se identificar os impactos da atenção básica no enfrentamento da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de cunho bibliográfico e integrativo, com o objetivo de explicar a atuação da atenção básica frente o combate da pandemia por covid-19. O vírus da COVID-19 possui rápida transmissibilidade, o que se tornou uma preocupação para os serviços de atenção primária, obrigando esses serviços a se reinventarem para o enfrentamento da patologia. O fortalecimento da Atenção Primária a Saúde garante um atendimento efetivo a população adscrita com o objetivo de reduzir a transmissibilidade. Apenas com o fortalecimento da atenção básica é que veremos um número reduzido de internações, assegurando a conscientização da população e o melhor fluxo nos hospitais e dos leitos de internação.

**Palavras-chave:** Atenção básica, Covid-19, Saúde Pública, Atenção Primária, Vigilância.

## ABSTRACT

SARS-CoV-2, or COVID-19, is characterized by a respiratory infection that presents various symptoms, which can be asymptomatic, oligosymptomatic, or severe, such as Severe Acute Respiratory Syndrome. In this sense, to face the pandemic there was the need for health services to reinvent themselves in order to brake the chain of transmission of the virus. The objective was to identify the impacts of primary care in the confrontation of COVID-19. This is a descriptive, bibliographic and integrative research, with the objective of explaining the role of primary care in the fight against the pandemic of covid-19. The covid-19 virus has a rapid transmissibility, which has become a concern for primary care services, forcing these services to reinvent themselves to face the pathology. The strengthening of primary health care ensures an effective care to the enrolled population in order to reduce the transmissibility. Only with the strengthening of primary care will we see a reduced number of hospitalizations, ensuring the awareness of the population and a better flow in hospitals and hospital beds.

**Keywords:** Basic Attention, Covid-19, Public Health, Primary Care, Surveillance.

## 1 INTRODUÇÃO

O termo doenças emergentes é evidenciado quando surgem novas doenças caracterizadas como um problema de saúde. Em 2020 o SARS-CoV-2, um novo vírus da família coronavírus, trouxe à sociedade mais uma pandemia de caráter respiratório com repercussões significativas para a saúde pública desde a sua estrutura física até a organização dos seus serviços (CARNEIRO, 2017; PAZ E BERCINI, 2009; PEDROSO E ROCHA, 2009).

O SARS-CoV-2, ou COVID-19 se caracteriza por uma infecção respiratória que apresenta sintomatologia variada podendo ter um aspecto clínico assintomático, oligossintomáticos e também quadros graves como a Síndrome Respiratória Aguda. A transmissão da COVID-19 ocorre através de gotículas contaminadas de uma pessoa para outra, através de gotículas por meio de tosse, espirros, saliva e objetos contaminados (BRASIL, 2020).

A vigilância epidemiológica juntamente com as outras vigilâncias, ganharam papel de destaque no atual cenário da saúde pública, tendo em vista que tais setores compreendem a dificuldade de controle de determinada doença na sociedade principalmente quando tratamos do desconhecido (SENHORAS, 2020; GAVA, 2019).

Neste sentido, para o enfrentamento da pandemia houve a necessidade dos serviços de saúde se reinventarem com o objetivo de quebrar a cadeia de transmissão do vírus. Para isso a criação de planos de gerenciamento de risco é imprescindível do nível local até o nacional, bem como, garantir a segurança dos profissionais de saúde em suas atividades para que não sirvam de fonte de transmissão (GIOVANELLA et al, 2020; MEDINA et al, 2020).

Quando tratamos da Atenção Primária a Saúde, a pandemia do COVID-19 trouxe várias modificações na sua rotina, o uso de tecnologias de informação se tornaram fundamentais para garantir a continuidade das ações de forma segura para que assim não ocorra agravos nas condições de saúde dos usuários (MEDINA et al, 2020; TEIXEIRA et al, 2020).

Ao assumir o compromisso do novo cenário epidemiológico, os municípios e estados brasileiros iniciaram suas ações e serviços de controle, prevenção e tratamento pautados nos planos para uma pandemia de influenza e síndromes respiratórias, apoiados pelo Ministério da Saúde, deu-se início a readaptação de toda rede nacional de atenção à saúde (DE MELO CABRAL et al, 2020; DE PINHO BARBOSA e SILVA, 2020).

Se de um lado temos uma atenção básica com capacidade reduzida para atuar com casos mais graves, de outro, temos um complexo sistema que pode auxiliar na diminuição dos casos de infecção na população adscrita, garantindo assim um impacto direto no número de internamentos e óbitos (DAUMAS et al, 2020; GREENHALGH, GERALD E CAR, 2020). Frente as repercussões sociais, epidemiológicas e sanitárias acerca da infecção pelo novo coronavírus objetivou-se identificar as principais ações realizadas pela atenção básica no enfrentamento da COVID-19.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de cunho bibliográfico e integrativo, com o objetivo de explicar identificar as principais ações realizadas pela atenção básica no enfrentamento da COVID-19. O levantamento e análise de dados ocorreram nos meses de agosto/2020 a fevereiro/2021, as fontes de dados utilizadas se deram a partir dos seguintes bancos de dados oficiais: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), arquivos oficiais da Biblioteca do Ministério da Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Foram inclusos artigos científicos e documentos, completos e disponíveis que abordassem o tema proposto, foram excluídos artigos com a ausência de resumos nas plataformas de busca, com restrição de acesso, artigos repetidos e que não tiveram relação com o tema proposto. Os documentos e artigos utilizados foram encontrados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Saúde Pública, Pandemia e Atenção Básica, através do conectivo AND.

A avaliação dos artigos ocorreu por meio da leitura na íntegra dos artigos com posterior análise crítica para escrita da pesquisa, a qual não será submetida ao comitê de ética pois não possui conflito de interesse sendo realizada com documentos disponíveis a população.

### 3 RESULTADOS

A pandemia do COVID-19 no Brasil acarretou diversas discussões sobre as atribuições dos serviços de saúde. O Sistema Único de Saúde, permeado de lutas, resiste aos dias atuais garantindo uma cobertura de ações mais humanizada. Por ser o serviço mais próximo a comunidade, a atenção primária a saúde, como ordenadora do sistema e coordenadora do cuidado, acompanha as pessoas, sendo capaz de considerar os diferentes modos de vida da população adscrita (BARBOSA, 2020).

O vírus da COVID-19 possui rápida transmissibilidade, o que se tornou uma preocupação para os serviços de atenção primária, obrigando esses serviços a se reinventarem para o enfrentamento da patologia. O fortalecimento da Atenção Primária a Saúde garante um atendimento efetivo a população adscrita com o objetivo de reduzir a transmissibilidade (DE MELO CABRAL et al, 2020; GIOVANELLA, et al 2020).

Na tabela 1, podemos identificar as principais ações referentes a atenção primária a saúde, que contribuem para o enfrentamento da COVID-19:

Tabela 1: Principais ações de contribuição da APS para o enfrentamento da Covid

AUTOR e ANO	PRINCIPAIS AÇÕES/SERVIÇOS
Elizabeth Regina de Melo Cabral et al, 2020.	Telemedicina - ferramenta para a redução do contato presencial entre profissionais de saúde e usuários com COVID-19. Como também, para continuidade da assistência às pessoas com outras condições de saúde.
Ligia Giovanella et al, 2020.	Organização dos fluxos de atenção - Separar os fluxos de atenção dos sintomáticos respiratórios ou casos suspeitos, dos pacientes com outros problemas ou necessidades e encaminhamento desse usuário ao serviço correspondente. Garantir o cuidado de pacientes com quadros leves - Classificação da gravidade, visita domiciliar, disponibilidade de equipamentos como oxímetro e telemonitoramento.
Regina Paiva Daumas et al, 2020.	Teleatendimento e educação em saúde - Garantindo orientações adequadas à população sobre as formas de contágio, identificação dos usuários em maior vulnerabilidade, combate as fake news. Vacinação - Garantindo a prevenção de outras patologias que podem agravar os quadros de COVID-19, gerando mais internamentos.
Maria Guadalupe Medina et al, 2020.	Suporte social a grupos vulneráveis - Encontrar as melhores soluções para os problemas graves e diversos dos grupos populacionais, bem como apoio domiciliar.

Simone de Pinho Barbosa, 2020	Acompanhamento dos casos - Garantindo a capacidade de considerar e entender os diferentes modos de viver dos grupos populacionais.
-------------------------------	--

Fonte: o autor, 2020.

Infelizmente, o Serviço de Atenção Primária encontra-se sucateado, não são todos os pontos que dispõe dos recursos necessários para contribuir de maneira mais efetiva para o enfrentamento da pandemia do COVID-19. Para instituir, gerenciar e atender a população com as principais ações referidas na tabela 1, há a necessidade de incentivo financeiro melhorado, fiscalizado e distribuído de forma equânime pois dessa forma, pode-se implementar novas estratégias e melhoras as existentes.

Sendo a Atenção Primária a Saúde o componente central para a garantia da saúde da população, visto sua abrangência, a gestão exercida na atenção básica oferece maior eficiência no que refere a articulação com os diversos níveis de atenção, assegurando eficácia ao atendimento do indivíduo, da família e da comunidade (ALVES et al, 2020; NEDEL, 2020; DE MELO et al, 2020).

#### 4 CONCLUSÃO

Para garantir a efetividade do cuidado, das ações e dos serviços ofertados na Atenção Primária a Saúde são necessárias medidas de apoio governamental, principalmente no que cerne a Nota Técnica nº 467/20 do Ministério da Saúde que trata das orientações para vacinação das pessoas com comorbidades, com deficiências permanentes e puérperas e gestantes. O incentivo financeiro é imprescindível pois além de melhoras no quadro estrutural da Atenção primária a saúde (APS), deverão ser realizadas melhoras nos recursos materiais e humanos, visto que a APS necessita da inclusão de mais profissionais para atuar com eficácia e eficiência junto as ações, para atuar também nas visitas domiciliares, fortalecer as equipe de Saúde da Família, garantir equipamentos de proteção individual para a realização das ações e serviços de saúde.

Seja por COVID-19 ou por outras patologias que assolam a nossa população, apenas com o fortalecimento da atenção básica é que veremos um número reduzido de internações, assegurando a conscientização da população e melhorando os fluxos hospitalares.

## REFERÊNCIAS

1. ALVES, Ana Carolina Alvim Pessoa et al. Atuação do enfermeiro da rede primária em saúde diante do isolamento domiciliar em tempo de Covid-19. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 11, n. 2, p. 97-101, 2020.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020.
3. CARNEIRO, Rute Antonieta Freitas. Doenças emergentes, respostas rápidas de prevenção. 2017. Tese de Doutorado.
4. DAUMAS, Regina Paiva et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00104120, 2020.
5. DE MELO CABRAL, Elizabeth Regina et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. *Interamerican Journal of medicine and health*, v. 3, p. 1-12, 2020.
6. DE PINHO BARBOSA, Simone; SILVA, Ana Valesca Fernandes Gilson. A Prática da Atenção Primária à Saúde no Combate da COVID-19. *APS em revista*, v. 2, n. 1, p. 17-19, 2020.
7. GAVA, Danielle. Doenças exóticas e emergentes, entendendo o problema e preparando para o desafio. In: Embrapa Suínos e Aves-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: SIMPÓSIO BRASIL SUL DE SUINOCULTURA, 12., BRASIL SUL PIG FAIR, 11., 2019, Chapecó. Anais... Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2019. p. 38-42., 2019.
8. GIOVANELLA, Ligia et al. A contribuição da atenção primária à saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. *saúde em debate*: 2020.
9. GREENHALGH, Trisha; KOH, Gerald Choon Huat; CAR, Josip. Covid-19: avaliação remota em Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 15, n. 42, p. 2461-2461, 2020.
10. MEDINA, Maria Guadalupe et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00149720, 2020.
11. NEDEL, Fúlvio Borges. Enfrentando a COVID-19: APS forte agora mais que nunca!. *APS em revista*, v. 2, n. 1, p. 11-16, 2020.
12. PAZ, Francisco Antônio Z.; BERCINI, Marilina A. Doenças Emergentes e Reemergentes no Contexto da Saúde Pública Escola de Saúde Pública: *Boletim da Saúde*, v. 23, n. 1 - jan./jun. 2009
13. PEDROSO, Enio Roberto Pietra; ROCHA, Manoel Otavio da Costa. Infecções emergentes e reemergentes. *Rev Med Minas Gerais*, v. 19, n. 2, p. 140-150, 2009.
14. SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 1, n. 1, p. 31-34, 2020.

15. TEIXEIRA, Maria Glória et al. Reorganização da atenção primária à saúde para vigilância universal e contenção da COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020494, 2020.